

PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS A PARTIR DOS ÍNDICES FATORIAIS DA FORMA ABREVIADA 8 DA WAIS-III (FA8) Eliane Ferreira C. Banhato. (Universidade Federal de Juiz de Fora), Danielle Viveiros Guedes (Embrapa, Universidade Federal de Juiz de Fora)

Uma alteração importante na terceira edição da escala WAIS foi a inclusão de quatro dimensões cognitivas suplementares ou Índices Fatoriais (IFs), identificadas como Compreensão Verbal (ICV), Organização Perceptual (IOP), Memória de Trabalho (IMT) e Velocidade de Processamento (IVP), os quais possibilitam o refinamento na avaliação das funções cognitivas. Essa escala apresenta, no entanto, limitações para algumas populações como, por exemplo, os idosos, devido ao tempo extenso de aplicação. As formas abreviadas (FAs) são opções de avaliação precisa e rápida nesses casos. Estudos com a versão FA8, composta por oito subtestes, sendo quatro de natureza verbal (Vocabulário, Semelhanças, Aritmética e Dígitos) e quatro de execução (Completar Figuras, Raciocínio Matricial, Códigos e Procurar Símbolos), demonstraram a sua relevância na avaliação cognitiva de idosos, devido às evidências de validade encontradas e à possibilidade de estimar tanto o QI Total quanto os quatro Índices Fatoriais. Além disso, apresenta economia de tempo de cerca de 50% em relação à escala completa. O objetivo do presente estudo foi caracterizar o desempenho de idosos nos domínios fatoriais da FA8 segundo faixas etárias, gênero e nível educacional. Uma amostra de conveniência, constituída por 192 idosos residentes na comunidade ou em instituições filantrópicas de longa permanência, foi dividida em dois grupos: com (G1) e sem declínio cognitivo (G2), a partir dos pontos de corte da FA8. As entrevistas foram realizadas na residência dos idosos, após consentimento livre e esclarecido. Na amostra total e no G1, predominaram as mulheres e viúvos. Os casados foram mais frequentes no grupo sem declínio cognitivo, o que pode indicar a influência do(a) companheiro(a) no bem-estar do cônjuge. O teste t para amostras independentes revelou diferença estatisticamente significativa no desempenho dos IFs, com melhor performance dos idosos cognitivamente preservados. A avaliação intragrupos não apontou diferença nos desempenhos por gênero. Exceção foi o Índice de Memória de Trabalho no G1, em que os homens apresentaram melhor rendimento. Melhor performance masculina na capacidade de atenção e memória de trabalho pode ter se constituído por um viés da amostra. Corroboram, no entanto, os dados da literatura relativos ao melhor rendimento médio dos homens em habilidades abstratas. Quando separados por faixa etária, verificou-se que no G2, quanto mais velho, pior o desempenho no IOP e no IVP, o que não se verificou nos indivíduos do G1. Maior nível de escolaridade contribuiu significativamente para melhor rendimento em ambos os grupos. Os desempenhos mais baixos nos Índices Fatoriais que avaliam capacidade não verbal, raciocínio fluido e memória de trabalho (IOP, IMT e IVP) em relação às habilidades verbais (ICV) apontam para uma relativa manutenção das habilidades verbais ao longo da vida, contrário às habilidades fluidas. A influência da escolaridade nos escores fatoriais permite inferir sobre o papel protetor dessa variável no perfil cognitivo, o que demonstra a importância de implementação de programas de educação continuada para o público idoso. Sugere-se a replicação desses resultados em amostras representativas.

Eliane Ferreira Carvalho Banhato

Email: ebanhato@yahoo.com.br

Telefone de contato: (32) 3232-1628 / celular: (32) 9979-0950